

PIROLLITA

UM
ESCUDO

bate que bate
Arnaldo Leite e
Carvalho Barbosa

ANO I

Sabado, 5 de Setembro 1931

Num. 33

O Nudismo do Zé



NU Á FORÇA

No Palacio A Hora Suprema, com Janet Gaynor e Charles Farrell
Caçadores d'Imagens, com Bebe Daniels

Cinema de "Borla"

A HORA SUPREMA na proxima sessão

Nem sempre se pode estar a brincar e desta vez é muito a serio que apresentamos um dos melhores supers mundiais, a produção que bateu o record de enchentes no cinema do nosso primo, o Trindade. Janet Gaynor e Charles Farrel teem na **HORA SUPREMA** o supremo trabalho da sua arte. **A HORA SUPREMA** é o melhor documentario da Grande Guerra, o relato fiel dos 4 anos de luta.

Na sexta feira, teremos nooamente a nossa conhecida **Bebe Daniels** numa das suas brilhantes produções e que tanto encantam o publico.

No sabado não ha sessão.

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores



BEBE DANIELS

Sexta-feira, 11

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 8

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 11

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 8, ás 21 1/2

- 1—Actualidades Mundiaes
- 2—Documentario

3— a { **Bandidos do Arizona**

7— Grande film de aventuras por *Jak Perrin* e o seu cavalo *Faisca* e cão *REX*

Intervalo

9— a { **A HORA SUPREMA**

A maior maravilha do écran com **Janet Gaynor** e **Charles Farrell**

PROGRAMA de sexta-feira, 11, ás 21 1/2

- 1—Actualidades Mundiaes
- 2—Documentario

3— a { **Nupcias Trocadas**

8— Interessante comedia com *Raymond Griffizh* e *Helene Costello*

Intervalo

9— a { **Caçadores de Imagens**

16 Admiravel trabalho de *Bebe Daniels* e *Neil Hamilton*

Terça-feira, 8

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 11

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores



Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Propriedade e Edição de Oliveira Valença
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cancela Velha, 39 — PORTO
Telefone, 1058

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colonias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

PUBLICAÇÕES
acv

Chegou e disse

Bispos, bispos e bispos

Nunca a nova cidade de Barcelos viu intra-muros uma tal quantidade de cabeças coroadas: Bispos, arcebispos, cardeais, — toda a longuissima hierarquia sacerdotal, a principiar no modesto cura da provincia, para acabar no legado pontificio...



E Barcelos sente-se feliz. Se alguns pecados tem no seu activo, a presença ali de tantos representantes de Deus, purificá-la-ha por certo.

Dar um passo nas velhas ruas da cidade, é tropeçar inevitavelmente com um sacerdote. São tantos os condutores de almas e revisões das consciencias, que os barcelenses julgam-se antecipadamente perdoados de qualquer pecado que porventura sejam forçados a cometer, a pedido de varias familias...

A palavra de Deus paira naquele ambiente tresandando a incenso... Pelas ruas e bicos, avenidas e vielas, fazem-se vénias, permutam-se mesuras... De cinco em cinco segundos o transente é obrigado a persignar-se. E os peitos andam doridos, de tantas comovidas esmurradelas, murmurando o «mea culpa»!...

Barcelos sente-se feliz. Um Congresso que logra reunir tantos altos dignitarios da Igreja, é uma especie de bonho gerál para as consciencias mal lavadas até ali por um paroco que tem mais que fazer do que aturar a sujidade do proximo.

Ha mais alegria em todos os olhos, porque todos os peccadilhos foram já perdoados, só com o roçar de tantas vestes prelatias... E as pedras de todas as calçadas e ruelas da nova cidade hão-de conservar, durante longo tempo o éeo do tit-tac dos mimosos sapatinhos eclesiásticos...

Para os gastronomos é que vivi mal a vida. Com tamanha quantidade de principes da Igreja, não haverá, por certo, sopa sem bispo...

Contra-Aviso

Não deve um humorista dar á casca Por uma frase dura feia ou fresca, Pois sendo a mesma fina e pitoresca, Decerto o seu autor jámais se enresca.

Eu oiço frases tóscas numa tásca. Que gente de bom tom das mesmas pesca Em Portugal e França até na Huesca Um cidadão mistura alguma basca.

Não devo sahir frito como a isca. Duma será qualquer que frige mosca Que muita gente gosta e a petisca.

Se tal sentença a minha lyra afusca Eu vou deitando a vista a vêr se tosca Uma sahida airosa á sarrafusca!

SILVARES.

Balancete

Pirolitos e Gazosas



Faleceu a semana passada Henrique Lopes de Mendonça.

Ao mestre dos mestres, notavel dramaturgo, poeta ilustre e grande patriota, consagraram os periodicos, — que lamentavelmente se esqueceram da tarja negra, — meia duzia de linhas, descoloridas e banaes, como se tratassem do desaparecimento dalgum fazedor de revistas ou verzejador de quadras para o fado!

...E lá foi a enterrar, no meio da indiferença geral, essa autentica gloria da literatura portuguesa, acompanhado por alguns amigos, que breve o esquecerão tambem...

Quem é que se lembra, hoje, de grande Marcelino Mesquita?

Um anunciosinho do nosso «Diário de Noticias», confrade lisboeta:

409

Não pude ir 5.ª nem 6.ª, hora indicada resposta este numero; preferia de dia, noutro sitio. Carta a este jornal, ao n.º 226.

Vê-se logo que o anuncio é dalguma madama que não póde dispôr das quintas nem das sextas.

Essas coisas acontecem e não nos devemos admirar.

A madama prefere de dia. São gostos. A maior parte delas antes querem de noite e com a luz apagada. Agora o que nos faz deveras escancarar a boca, é o desplante com que ela pede que seja noutro sitio!

Noutro sitio?
Lá que fosse ele a pedir...

—Então este ano não vais ás Termas?

—Não. Contento-me com o marido.

—?!

—Sim, homem de Deus, comprei uma garrafa Termo e mando vir nela a agua sulfurosa.

B l ó c o

J. A. de C.



José Augusto de Castro
Poeta de grande valor
Para brilhar como um astro
Basta-lhe a Arvore em flor

Tambem na prosa é um artista, E no jornalismo Alguem. Quasi velho, ainda tem vista Para ver muito p'ra alem...

Chora os que levou a Morte; Sorri para os de Amanhã. Aos Novos, ensina o Norte... A Boa Doutrina... a sã!

R. S.



PAGINA FEMININA

oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex."



Modas

As belezas do sexo fragil

Na mulher tudo é belo, tudo é gloriolosamente formoso, tudo é pindaricamente escultural!

O rosto da mulher é um escriptorio de joias que nos perturba a vista, nos entontece o cerebro e nos faz trocar as pernas tal o fioflo magnetico que dele se desprende, poderoso e aniquilante.

Um homem seja qual for, diante duma mulher bonita é sempre um bebado de desejos, um utlilizado de amor, um ébrio de paixão!

Estas lindas frases que acima ficam exaradas, não são nossas. Pertencem ao rico vocabulario da sogra do Padre Antonio Vieira.

Já o nosso «Pirolito» arquivou os mais celebres pensamentos dos mais celebres homens, sobre os faroes dos rostos das mulheres, conhecidos vulgarmente pelo democratico e plebeu nome de olhos.

Aqui nestas maravilhosas colunas, se cantaram já todos os olhos que as senhoras possuem.

Hoje, cabe a vez a essa deliciosa ranhura ou frincha, denominada boca, receptaculo precioso onde avara e sensualmente se grudam os osculos vibrantes e pegajosos do alentado sexo forte.

A boca das mulheres

Depõem os genios

—A boca das mulheres seria uma coisa adoravel se não tivesse a lingua lá dentro—*Horacio*.

—A boca da mulher é uma frabrica de cuspo—*Virgilio*.

—A mulher só abre a boca para dizer asneiras ou ferrar no homem—*Mantegazza*.

—Se não fosse a boca das mulheres não havia tantos tuberculosos—*Bernard Shaw*.

—A boca da mulher é um escriptorio onde elas guardam os dentes cariados e o mau halito—*Pirandello*.

Conselhos

—Uma mulher só fecha a boca quando dorme ou quando desmaia. Tambem as ha que dormem de boca aberta e mesmo a dormir sonham que estão a insultar os homens—*Cid*.

—A boca das mulheres é uma drogaria com os taipaes pintados a «rouge»—*Leão XIII*.

—O murro dum homem é a melhor chave para fechar a boca das mulheres—*Benavente*.

—Os dentes afiados da mulher são a serra com que elas cortam a reputação das outras—*Anatole France*.

—A boca da mulher é um talho onde se vende lingua de vaca—*Emile Zola*.

No proximo numero daremos mais disposições de homens notaveis, que gentilmente depõem no nosso «Pirolito», engrandecendo-o com a sua colaboração postuma e anti-postuma.

As mulheres celebres

Cleopatra

A nossa biografada de hoje foi rainha do Egipto, no tempo em que ainda não havia as rainhas do bacalhau, da manteiga, dos clisteres, das irrigações, do sabão macaco, etc., etc.

Cleopatra era um *morceau de lui* de alto lá com ela, tendo a sua beleza fascinado diversos cavalheiros, entre eles Cesar e Antonio, dois babões que andavam pelo beicinho, como qualquer paposêco de hoje anda igualmente pelos labios das Claras Bows e das Anitas Pages!

Era tal a sua formosura que um Julio Dantas daquela época chegou a afirmar em brilhantes cronicas que Cleopatra era mais bela ainda do que o nosso afilhado To. cato, da rua Chã, e mais sedutora e fascinante do que o nosso querido primo Julio Ribeiro.

Sempre ha cronistas muito mentirosos!...

A amante de Cesar, que depois se

Receitas

mudou com armas e bagagens para o Antonio, tinha um respeitabilissimo nariz, émulo do'da estanqueira do Lorêto e irmão siamez do apendice nasal do nosso padrinho Miguel Mota.

Esta egipsia cavalheira, quando o Antonio foi derrotado em Actium, não esteve com meias medidas, pegou numa vibora do tamanho duma sogra e esperou o reptil a picasse, inoculando-lhe o veneno que a havia de levar para os anjinhos!

Sempre ha Cleopatras muito maduras!

Morrêr com a picada duma cobra?!!!
Lagarto! Lagarto! Lagarto!

O que s'usa

Le dernie cri

Leques à sensation—Estes aparelhos de abanar—cuja moda lançada, em Paris, ha um ano, fez tão grandioso sucesso que até a propria Mistinguette s'abanava com eles—foram inventados por um francez marroquino, morador no Boulevard do Avec Lui de Cepandant, n.º 81, bis, bis palmas.

Consistem estes modernos leques numa especie de abano de cosinha, com fogo electrico e movidos por um motor da força de 3 cavalos, habituados aos cursos hipicos internacionaes.

As varêtas são de aluminio concentrado com esfriamento central, servindo tambem para gelar peixe, carnes, bebidas e outros crustaceos.

O ar deslocado por estes leques é tão violento, que já se deu o caso duma senhora se estar a abanar na Foz e a torre dos Clerigos oscilar como se fosse sacudida por um forte furacão e cadela.

A fabrica produtora dos «evantails à sensation», tem no seu frontespicio a seguinte taboleta:

«Não queirão imitações. Os outros leques não prestam. Só o nosso é qu'abana, qu'abana, qu'abana... do pai Tomaz

D. Pirolita.

No Parque do Nudismo

O que nós vimos e o que eles e elas nos mostraram

Pronto! Já sabemos onde fica o tal parque do Nudismo que tanto tem dado que falar! — Pois então!? Ou bem que o «Pirolito» é quem é, ou bem que não é!

Dizia-se, piscando um olho maíto: — O Parque do Nudismo é ali em Matosinhos...

--Historias! O Parque do Nudismo é em Estarreja!

—Estarreja? Tu estás doído, filho! E' na Senhora da Hora ou em Ovar!

Ora... ora... ora...

Frio... frio... frio...

Outros, então, afirmavam que o célebre Parque dos Adamistas e Evistas do Norte era a dois passos do coração da cidade, nas dependências do túnel da Rua do Rosário... «Linda paisagem, um passado radioso, brisas de outrora, quentes e perfumadas, pastéis e frutas já petrificadas,—uma imitação do Paraíso Terrestre de saudosa memoria...»

Tudo informações errôneas. O Parque do Nudismo, o autentico, o genuino,—não confundir, tem tolde á porta! — fica ali ao pé de...

Isso é o que os leitores queriam saber! — O «Pirolito» não ignora já o local vedado aos profanos onde um punhado de iniciados nos segredos do Nudismo exibem as suas carnes mal passadas. Sim! O «Pirolito» sabe-o,—mas o segredo profissional impede-o de revelar seja a quem for!...

Ocultando, portanto, da famélica curiosidade do leitor, a situação corográfica do mesmo, contentem-se vosselencias com a primeira reportagem portuguesa ácerca do misterioso Parque.

Abre-te, Sésamo!

No Despiário

Quando penetramos no delicioso templo adamista, um homem nú e constipado aguardava-nos numa pequena dependencia.

—E' o vestiário?—preguntamos.

O cavalheiro endefluxado rectificou com um espirro:

—Vestiário, não. Despiário. Aqui iniciam-se os primeiros passos do Nudismo: Tudo em pelote!

Dáí a instantes, o nossa plástica era visível a olho nu. Mas o homensinho, explicava-nos ainda:

—Vossa Excelencia escusa de levar lenço. Lá dentro, os nudistas assoam-se uns aos outros. Também não é preciso levar relógio,—a não ser de pulso. Ponteiros não faltam, e apenas duas horas interessam aos adamistas: O meio dia em ponto e as seis horas precisas...

Como é o Parque do Nudismo

Cadeiras, mesas, maples, corte de tennis, piscina, jogos de vasa, jazz para a dansa do ventre...

Muitas senhoras maiores, algumas creanças de peito, grossas de cavalheiros. Os que não jogam, palestram. Os jogos, porém, são muito concorridos. As senhoras que estão fartas de tennis, espetam-se na piscina.

Caras conhecidas: Num trôno, descacando uma banana, o nosso querido doutor Amílcar. Tomando chá, o nosso velho amigo Cunha da Raza.

Entre outras pessoas, o Comendador Paulino dos Leilões; o incorruptível abade de Santo Ildefonso—este, em missão especial, com um «Knout» para castigar o impudor feminino;—os nossos camaradas Julio Ribeiro e Anibal de Moraes,—o ultimo com parra; o nosso Manuel dos Santos,—uma das mais adoráveis plásticas do Parque; Nascimento Neto e Francisco Polonia,—o primeiro apreciando as cadeiras, o segundo avaliando as carnes; etc.

Ocupam lugares de destaque,—desaparecendo no meio dum grupo de formosíssimas Nudistas;—os nossos queridos amigos doutor Alvaro Pimenta, Manuel Nunes, Prof. Bismark Filho e Julião da Guarda.

Numa secção especial, está á disposição dos Adamistas uma variada coleção de lentes, oculos, binoculos e monoculos de grande poder aumentativo, para admirar alguns fragmentos de plásticos já fora de moda,—sendo muito binoculados o Morgado de Serafão e o poeta Alfredo Cunha.

No nesse proximo numero, com varias entrevistas que ali conseguimos, publicaremos alguns nomes de senhoras que ali encontramos.

Por ter roubado um bife que estava sobre um prato, levou dafa de cão e de patife um desditoso gato, que veado a dona, num terrível gesto ergueu um grande pau, ameaçador, bateu os calcanhar's e fugiu lesto pelo telhado fora ds de Vila Diogo, 'te que parou e disse:—que surpresas! O certo é que se não fujo logo nem salvava as despezas!...

Poz se o gato a pensar não com os seus b'ões mas sim có a pele onde é que havia de ir para jantar sem sustos como aquele.

Olhando para o alto, viu aberta a janela de outro prédio e decidiu num desportivo salto a conquista do pé—pois que remédio.

Saltou o peitoril e poz o ouvido á escuta com filé, galgou lá dentro com cautelas mil não fosse algem dar fé; e caminhando sem fazer barulho lá foi, pé ante pé, mortinho por fazer algum esbulho.

Encontrou um armario na parede muito perto da porta da cozinha e logo resolveu deitar a réde no que visse ao alcance da patinha; mas o raio do armario achava-se fechado e o bichano chorou o seu fadario muito desalentado.

Quando o gato limpava o triste pranto con a patinha—até par'cia gente—reparou vir d'um canto um rato a saltitar todo contente, e um grande pulo dando atacou o ratinho pelo pescoco e mion-lhe num tom aspero e brando: —Fizeste bem em vir... que rico almoço!...

E o rato diz-lhe assim: —E' bem pequeno almoço p'ra quem come... Se p'ra almoçar apenas tens a mim bem ficard's com fouelo... Gato, não sejas louco, amigo sempre fui, não sejas mau, deixa que eu vá lá dentro, espera um pouco que trago te p'ra aqui um bacalhaz. —Então vae... corre lésto, não te demores muito que eu cá 'stou, senão bem dás o corpo ao manifesto. já sabes como eu sou. E depois de ter dado este riuhau espera o gato tempos infinitos, até que principia em altos gritos a bradar que lhe traga o bacalhau, Nem bacalhau nem rato v' sair, mira de balde a toca, nada v' até que mia quasi que a explodir: —Vem bacalhau ou quê!... E o ratinho, contente como estava no interior da toca—pois podera— as patas esfregava dando ao diabo o encontro que titera.

Assim, leitor amigo, se estiver's com dama a coeersar, chama-lhe logo um figo, não queiras outra que por ti passar. Lembra te do rição: Vale bem mais um passaro na mão do que dois a veiar.

LINO LEAL.



VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA

VIM AP DA MINHA GRACA

SOL
José
d'artimanha

O Veraneio do Caldas

V. Ex.as já sabem, portanto, como o Caldas partiu a primeira costela, que era afinal uma das poucas que ele conservava dieitas. Por consequencia passarei ao resto.

No dia seguinte quando se levantou, o Caldas, teve a impressão que o seu corpo não era o seu. Acordou cedo, o que ia de encontro a todos os seus habitos e tão massacrado como uma victima do celebre Lampeão. Doi-lhe o corpo todo desde o crebro até ao cabo de maior estimação.

E depois de reparar que a sua fermetade, dormia como uma Santa,—muito pouco se parece o sono com a morte, infelizmente—o Caldas tratou de preparar a sua *toilette*. Mas no quarto só havia uma cadeira sem muletas, e que se conservava direita à custa das paredes. Portanto para calçar as botas teve o Caldas de se sentar no chão onde as formigas faziam avenida como as meninas em Carreiros. Depois quiz-se lavar; mas o diabo do lavatorio era daqueles que tem umas pernas muito fininhas e usam em cima um espelhinho pendurado que passa o dia a tremer. E a bacia, se nós tivermos a sorte de a conservarmos horizontalmente, o que é raro, não leva agua senão para molhar a ponta do nariz. Por isso o Caldas resolveu lavar-se ás prestações e sem sabão, porque a mala onde viajava esse anafado cavalheiro ainda estava por abrir em virtude da filha mais nova ter dormido em cima de'la.

Quando chegou ao nó da gravata foi outra desgraça por causa do espelho. Não havia maneira de estar quieto, e quanto mais o Caldas se enervava mais o espelho dançava no cimo do aparelho, tão esganado como uma cabeça de girafa. E ahí tem V. Ex. a razão porque o Caldas n'este dia vestiu pela primeira vez uma camisa de sport: foi por não poder fazer o nó da gravata.

E, depois ainda mais algumas peripeccias, entre as quaes destacarei uma tragedia desnecessaria passada por necessidade. E' que o Caldas não era baixo. Era alto. E talvez que por isto mesmo, tinha umas pernas de aranha grande. Ora a re-

trete da casa era tão pequena como uma cabine telefonica sem ser destas de balcão. E o caldas ou tinha de estar lá com a porta aberta por causa dos joelhos, ou tinha de tomar uma outra posição menos accorcovada.

Em seguida prepa ou-se para tomar o primeiro almoço com aquele apetite a lado de quem está á beira-mar. Mas era cedo; nem o fogão puxava, nem o leite fervera, nem o padeiro viera.

E o Caldas que não era homem que estivesse quieto, de manhã, resolveu ir passear á beira-mar, enquanto fazia horas. Até aqui mal pudera abrir as janelas porque tanto as filhas como a mulher refastelavam-se irresponsavelmente n'uma soneca de assobio.

Só quando abriu a porta da rua é que o Caldas reparou que chovia muito razoavelmente, apezar do sol de Agosto. E ele que não era homem para hesitações, resolveu acordar a mulher.

Assim fez com enormissimo espanto da sem-sorte, que acordou estremunhada ao ouvir o marido reclamar as galochas e a capa de borracha.

—O' homem! Tu vaes á pesca do polvo a estas horas?

—Não, mulher. E' para atravessar a rua.

—E's maluco,—respondia ella a esfregar os suavissimos olhos—lá porque estamos na rua do Molhe, é preciso sair de galochas. Tem juizo.

Então o Caldas teve de lhe explicar com aquela delicadeza que usava de ordi-

nario, que o tempo tinha mudado de repente e que chovia miseravelmente em Agosto. Foi uma consternação geral na ambulancia porque as Caldas só tinham vindo revestidas de fato de banho e pouco mais. Nenhuma trouxera socos nem varino, e os guarda-soes da moda só abrigavam as pontas das orelhas. Claro está que se zangavam todas umas com as outras, e o culpado afinal tinha sido o Caldas. Primeiro porque consentira que viessem para a Foz (ai d'ele se não consentisse); e segundo porque cria ter previsto que o tempo á beira-mar muda com mais frequencia do que uma convicção politica.

Mas, como estavam ainda no segundo dia de veraneio, animou-os a esperanca de que durante eles o sol se resolvesse a pôr-lhes a pele dos niveos corpos da cor da cara do Lote que parece feito de barro das Caldas. E era esta, confessemos, uma das maiores aspirações da Maria Manoel, a filha intermediaria do nosso heroi.

Por isso, archivo em seguida a indumentaria primitiva com que o Caldas pisou areias da Foz do Douro: guarda-chuva, chapu de palha, camisa de sport, gárdine e sapatos de lona branca.

Ali por volta das dez horas de manhã, pegou o sol de descobriu-se e desatou a mostra-se tal e qual é. Em compensação do lado de Leixões, começou a soprar um vento brando que levava tudo na sua frente e encarregou os olhos do Caldas de guardar um sacco de areia completo.

Nesta altura já o estomago do Caldas que passava quasi toda a manhã pendurado no molhe a ver fingir nadar, reclamava insistentemente um recheio consciencioso. E então começou a crescer-lhe a agua na boca á lembrança d'um peixe muito fresquinho e d'um bifito macio.

Foi para casa. Sentou-se á meza, famelico agitado, e des-pontadissimo ao ver o eterno bacalhau descosido e ouvir a mulher dizer que na Foz não aparece peixe, a não ser sardinhas do dia anterior, ardidas e detericradas.

Pela primeira vez o Caldas chorou.



(Continua.)



Crimes tenebrosos

Jack Junior Estripador Filho

Budapest, 1 - Acaba, finalmente, de ser preso o conhecido vampiro e sádico Miécio Aspirina, mais conhecido em toda a Europa pelo nome de Jack Junior Estripador Filho.

O bandido que era o terror de Buda-pest desde 1899, tendo assassinado, até hoje, 723 crianças de 12 anos, 414 adolescentes de varios sexos, 340 homens, 801 senhoras, 73 sacerdotes, 9 sargentos, 14 alfaiates e 84 electricistas, — foi preso quando principiava a assassinar um tranzeunte incensivo que passava.

O criminoso garante que será indultado, «para evitar complicações internacionais e qualquer reclamação da S. D. N.» — (Particular).

Uma vingança

Berne, 3 - O intemerato guia alfino Lutgardo Tell, foi encontrado morto no

fundo dum gavetão duma comoda da «Hospedaria da Neve Eterna».

Parece tratar-se duma vingança comunista, pessoal e intransmissivel. — (Raio X).

O cadaver misterioso

Londres, 3 - Uns arrojados pescadores de safios encontraram ontem, pelas onze horas da noite, um cadaver boiando

no Tamisa, completamente nú, emb com luvas cinzentas calçadas e lunetas aro castanho.

Conduzido ao posto da City mais proximo e examinado minuciosamente pelo medico de serviço, verificou-se que ao desditoso faltavam o olho esquerdo e o dedo indicador do pé direito, bem como apresentava contusões varias na bôca do estomago.

Feita a autopsia, a Junta Medico-Legal constatou que o cadaver estava morto, não apresentando, portanto, qualquer sinal de vida. — (Radio).

Suicídio ou quê?

Melila, 2 O chefe duma fabrica rifeinha de cordões umbilicais, Abd-Omen, appareceu, hoje, enforcado nas traves duma adega de Melila.

As autoridades desconfiam que se trata duma tentativa frustrada de suicidio porquanto, pregado no cós das calças com um alfinete, se via um bilhete escrito em esperanto com a palavra: «Vingança!»

A Policia investiga. — (Favas).



— Formosa Julieta, escute-me! Dê-me um lugarzinho no seu coração!

PARA MATUTAR

ENIGMA

Tem o homem e a mulher,
— a Rosária ou o Meireles;
Senhoras ha que usam meias
que quasi chegam 'té elles...

A's vezes elles 'stão juntos,
e outras vezes apartados.
E se no inverno enregêlam,
no verão andam suados...

Diz-me a Rita que o marido,
cuja mocidade é pouca,
só consegue adormecer
com elles ao pé da bôca...

E o Bazilio do Eça
exclamou com devoção
ao oscular o da prima:
— Achei nova sensação!

Ha quem os lave e perfume;
ha quem os traga rapados;
de se encostar ao fogão
ha quem os tenha queimados...

Começa por consoante.
Silabas três. E aconselho
que para bem decifrar's
procure na rima em ELHO.

R. I. P.

Decifração do Enigma anterior:

CHOURIÇO

Mataram-no, Brancuras, Acesnof,
Ortsaserrot, João das brastas, Renhau-
nhau, E. A. (Oca), Rei Tinto, Atir, Pe-
nemel, Negruras, Constante, Cardoso,
Poeta chalado, Reboleiro.

O Carlinhos, quando viu
Um chouriço, volumoso.
De alegria deu um grito;
C'o'el na panela, fugiu
E disse: E' mais saboroso
Do que o proprio «Pirolito»...

A Boa Micas, então,
Notando que era já duro,
Quasi como o bom granito;
Agarrando nel' c'o a mão,
Disse: Se tivesse um furo
Servia para um apito...

RIXAS

Livros de Sports

Para ser um bom jogador de Basketball	2\$50
Para ser um bom jogador de Football	2\$50

Crisel Crisel Crisel Palavra grave que com a sua forma aguda está a tornar o mundo exdruxo!

Crise financeira, crise economica, crise de educação, crise de empregos, crise de carácter, crise de habitação! E, por cima destas crises todas, uma grande crise de nervos, tornou o globo terraqueo numa mastodontica menina historica, caprichosa e malcreada batendo com o pé no chão, fazendo beicinho, buliçosa e inconveniente, brincando aos exercitos e ás sociedades de nações, partindo louça e armarios, esfrangalhando o boneco das tradições e pondo em fanicos de tripas ao sol, eocancaraço á multidão indigena, o polichinelo grotesco e antiquado das Conveniencias Sociaes e o D. Quichote, esguio e esquelético, dum passado rançoso, tresandando a podre e a bafio.

Familia? Religião? Patria?

Velharias, coisas que já se não usam, artigos que envelheceram e se tornaram ridiculos, improprios da epoca de hoje, em que uma rajada de modernismo, impetuosa e sadia, cheia de sangue e de nervos, varre, num delirio de ciclone, todo o rebotalho secular de sentimentos e patriotismo, de caracteres honestos e de corações lavados que, durante seculos, envergonharam o Mundo com os seus actos de abnegação, de amor patrio, de caridade e de civismo!

Isto agora vai ser outra coisa!

Queiram comprar os seus bilhetes para o deslombante espectáculo!

E' entrar! E' entrar! Vai principiar!

O «Pirolito» resolve os importantes problemas

O «Pirolito», a primeira capacidade politico-financeira do universo, não podia deixar de encarar de frente, de lado e de costas, os assuntos transcendentemente graves que preocupam os grandes cerebros da maiores estadistas da Europa.

Quem gosta de mim é ela!...

Zéfiro qu'rião: ao vêr-te, fica morta
Esta saudade, e ri meu coração
Que logo faz: — tam tão, tam tão, tam tão...
E' o Amor que cá dentro bate á porta.

Se tu me quer's também, que mais importa?...
Não te preocupe Amor, a idade, não.
Novo dias quer's ser minha mão
Pedires... Segues Querido em linha torta.

Se eu gosto assim... Ser's joven, para quê?...
Que decepção! Vêr-te formado em moço...
Morria o original... O tic... Vê...

Já não me cansarias alcorço...
E para mim, Amor, desculpa e crê:
Serias tão vulgar como é o tremoço!...

ORQUIDEA

CRISES! CRISES! CRISES!

O Mundo de pernas para o ar!

Crise de habitação

Crise bancaria

Crise de desemprego

Crise de nervos

E agora que mais há-de ser?

Os Briands, os Curtius, os Hoovers e os Mac-Donalds, — creaturas incultas e ignorantes, cavalheiros que nunca escreveram quadras para o fado nem revistas do ano, tipos que desconhecem por completo o que seja o bacalhan assado e o jogo da malha, — faliram estrepitosamente não resolvendo nenhum dos gravissimos problemas que sifilisam a Humanidade, abrindo-lhe a monstruosa e negra cova em que vai ser sepultada, cerca de canhões e espingardas, sob um montão de corças confeccionadas com obuses e gases asfixiantes, tendo nas fitas comoventes dedicatorias dos varios Mussolinis, Stalines, Hindemburguinis, Briandinis, Alcalinis e Offleguines!

Pois bem! Nós, o «Pirolito», elevados á categoria maxima de estadistas-maximos, vamos pôr cõbo a diversas crises, começando por dizer que Sua Magestade a Crise, filha da princeza Moda e do príncipe Superfluo, continua vivendo de casa e pucarinho com a D. Avareza, mãe da D. Economia. Espera-se a todo o momento que S. M. a Crise dê á luz os seus dois desejados filhos gêmeos: o Bom-Senso e o Trabalho.

Quando estes filhos nascerem S. M. a Crise dará a alma ao creador, entregando os seus rebentos ao cuidado de D. Paz, conhecida matrona, ha muitos anos já afastada do serviço activo.

Depois destes preambulos pirolitaceos, digamos aos nossos leitores a fórmula como pretendemos solucionar algumas das mais acrisoladas cryseleres... com motores de seis cilindros.

As casas e o A. B. C.

Escritos! Escritos!

A crise de habitação é uma das mais afflitivas e angustiosas. Ter uma casa, um presepe, um casebre, uma choça (mesmo sem carvão) onde uma creatura possa descansar o cadaver algumas horas, é a suprêma aspiração de muito pobre diabo que tem por cama o frio lagedo da rua, ou algum banco de jardim, albergue de parasitas.

O «Pirolito» entende que o problema de habitação só pôde ser definitivamente

regulado, em conjunto com o do analfabetismo.

Todos sabem que as casas para alugar, são ornadas com uns pequenos quadrados de papel a que se chama *escritos*... por lá não ter nada escrito.

Para que aparecem muitos escritos, é, pois, absolutamente necessario que o povo aprenda a ler e, sobretudo, a escrever.

Quando todos souberem o A. B. C. e mais o D. E. F. G. — tendo a seguir o H. I. J. acompanhado do K. e L., — já podem mandar á M. o N. e c O. metendo o P. Q. R. no S. T. U. V. X. Y. Z.

Conseguido este desideratum não faltarão casas para alugar, desde as casas da Relação e de Saude, até ás casas dos casacos, das calças e dos sobretudos.

Haverá também grande abundancia de casa... mentos, que irão passar a lua de mel ás casas da co... lete e das c... écas, onde haverá um opiparo cõpo d'agua oferecido pelos pais da noiva.

Bancos, banquinhos e bancarota

A questão bancaria não tem sido tratada no seu verdadeiro aspecto.



Old! Pedro And is em viagem de nupei st

E' preciso ir buscar á origem carpitaceas causas do desequilibrio de fundos.

Toda a gente barafusta indignada quando um banco resolve ir-se abaixo das pernas, vociferando que ele quebrou por falta de fundos!

O que há a fazer em tais casos? Comprar fundas.

Sempre ouvimos dizer que as fundas são para as pessoas que quebram, e nunca nos constou que os commissarios do Governo as possam substituir, embora se rendam de mez em mez.

Outro grave defeito dos bancos consiste na materia com que são construidos. As pernas costumam ser de madeira fragil, pinho de Pouca Vergonha e riga de Roubalheira.

Ora é preciso d'oiavante, empregar madeira mais resistente: Castanho de Honestidade, carvalho de Honra, eucalipto de Consciencia, etc., etc.

E se os bancos não se aguentam com falta de fundos, porque motivo se continua a deitar palhinha nesses mesmos fundos?



— Já que te tens portado tão bem esta semana, pede o que quiseres.
— Quero ser mau amanhã.

Qual é razão porque se não põem fundos publicos de ferro externo 1.ª serie?

Sim, ora ahi está, tudo claro como agora!...

As faltas de emprego

A Paparóca e a Reforma

Os governos de todo o mundo andam preocupadissimos com a falta de trabalho, praga nefasta e corrosiva que contagiou todos os paizes, alastrando como nodosa negra de fome e de miseria desde os confins da Asia ás capitais da Europa.

A nós quer-nos parecer que o que é absolutamente necessario, não é dar emprego aos desempregados, mas sim dar-lhes de comer e de beber e alguns cobres para o bolso.

O trabalho fêz-se para os pretos, para os cães... e para os burros, com sua licença.

O emprego do desemprego é um modo de vida magnifico, socogado e sautar, que só tem um unico defeito: não ser remunerado!

Porque motivo não se ha-de pagar aos empregados do desemprego.

Porque se não ha-de reformar o desemprego, com mais de vinte anos de trabalho sem trabalhar?

Pois não é verdade que a maioria dos empregados publicos nunca soube o que era o trabalho, e porisso mesmo é que tem direito á reforma?

Nada, senhores governantes, pretender empregar os desempregados, é um disparate de grosso calibre!

O que é preciso é dar-lhes um ordenadinho modesto, uma coisa assim parecida com o que ganham os directores da Companhia Portuguesa...

Crise de nervos

'Stás c'uma febre

Pelo que acima fica exposto, já os nossos inteligentes leitores ficam sabendo

qual o pensar do «Pirolito» sobre os mais importantes assuntos que tanto fazem estremecer, pensar, ponderar e cogitar os principais estadistas da Europa.

Ainda a respeito do emprego e desemprego, devemos esclarecer que, quanto mais desempregados ha, menos objectos e roupas se empenham, porque quem vai ao *prego* emprega, e quem tira do *prego* desemprega. Ora havendo muitos desempregados já se sabe que as casas de penhores estão vasias.

Hein, e que tal? Profundo paradoxo que expomos á admiração dos nossos fieis leitores.

Paradoxalmente Diderot... e do fino. Que fino!...

De todo este cacharoleto de crises, nasceu como lá dizemos atraz, — a neurastenica e psicastenica crise de nervos que destrambelhou todos os paizes numa epilepsia de sangue e canhões, de odios e metralhadoras, de direitas e esquerdas, de soviets e capacetes d'aço, de fascistas e sindicalistas e conomistas e nacionalistas e monarquistas e catoliquistas e livrepensadeiristas e republicuistas e ditaduristas e integralistas e fadistas e trantantistas e sacristas e bombistas e ainda outras *istas* para acabar tudo em fogo de vistas!

Ai, meninos, como está o vosso velho Mundo!

O termometro marca 40 graus e tres decimos!

'Stás c'uma febre!

Epitafio

Aqui jaz o Braz João
Chauffeur de primeira água
Morreu ao pé de Mortagua
Com o «vlante» na mão

Sua prima Violante
Affita por tal cousa
Mandou gravar esta lousa
Pela perda de tal «volante»

NIZA.

Quem gosta dela sou eu!...

Do peito meu, suspiros de saudade
Voam, de mim levando o coração...
Toma o Zéfiro meu, em tua mão
E vê se nele encontraes falsidade...

Gosto tanto de ti!... Com que ansiedade
Eu procuro encontrar-te!... Esforço vão!
O mundo não me crê; diz que é palão
Por serem desiguas nossas idades...

Mas não me importa, não; que verdadeiros
São meus protestos, Zéfiro, acredita;
Tornem-se os sonhos teus, ledos, faquelros...

E haja embora quem o mal erocita,
Aos ditos de taes mestres linguareiros,
Não esmorece o amor. Não morre a dita!...

ORQUIDEA

PRIMAS & BORDOES

Conforme prometêramos, publicamos hoje as seguintes GLOSAS que, por lapso, estavam retidas neste jornal, pedindo desculpa aos seus autores:

A' Fifi dá ricas prendas
O Procópio Salazar;
Ela então p'ra lhe agradar
Por cima, tudo são rendas...
Só usa ca. as fazendas,
A' rua, só sai de trem,
Pensa ela que é alguém
Por andar toda pinoca;
Afinal a badalhoça
Por baixo, nem fraldas tem.

ZÉMÉLLOFF

Há mil verdades e lendas
Nas historias dos meninos,
E em certos corpos franzinos,
Por cima, tudo são rendas...
Eu sei bem que não t'emendas,
E que tens certo desdem,
Quando passas por alguém,
E ouves, com zombaria:
—Aquela linda Maria,
Por baixo, nem fraldas tem.

DOM TONTO

Adeus minhas encomendas.
Que aquilo é luxar demais!
Com peles de bons animais
Por cima, tudo são rendas...
Quem paga aquilo não sei
Nem pretendo advinhar,
Mas posso jurar e bem
«Pela lei e pela grei»
Que sem receio de errar—
Por baixo, nem fraldas tem.

VALEMO

Nem com pancadas te emendas
Não tens vergonha tirana!
Até mesmo de semana,
Por cima, tudo são rendas...
Hei-de andar sempre em contendas,
Só contigo e mais ninguém
Por que não ganhas vintem
Nem pensas mais na vidinha,
Vens a ser como a vizinha
Por baixo, nem fraldas tem.

TAMBULA

P'ra bom que me comprendas,
Já isso eu tenho notado:
Ver-te o vestido enfeitado...
Por cima, tudo são rendas...
Não me importo que me ofendas,
Mas reparei muito bem,
Quando caíste alem
Na descida ao pé da fonte,
Vi que teu lindo horizonte,
Por baixo, nem fraldas tem.

TOMATEIRO

Só usas caras fazendas
De transparente tecido,
Nos decotes do vestido
Por cima tudo são rendas...
E' preciso que comprendas
Que não iludes ninguém,
Tua camisa, vê bem,
Quando vai á lavadeira,
Das pulgas, é uma sugreira...
Por baixo, nem fraldas tem.

REI MIDAS

Com bem bonitas fazendas
Vai a Alda ataviada,
Mas diz-me um dia a creada
Por cima, tudo são rendas...
Não se fie nessas lendas
Pois ela não tem vintem.
E digo-lhe mais tambem
Diz-me ela com ar de troça
Mesmo a pedir uma coça,
Por baixo, nem fraldas tem.

PITACANTROPUS

Quem os teus conselhos tome
E não se rale co'a vida
Tem saude garantida
Engorda, morto de fome...
Se, ao contrario, se consome,
Se o arrelia a mulhei,
E sempre honrado quer ser,
Pouco tempo ha-de durar;
Dia a dia a definir
Comendo, fica a morrer.

TRIGO

E' bicho que muito come,
Mas não o faz p'ra viver
Pois que mesmo sem comer,
Engorda, morto de fome...
Se há donzela que o tome
Por mau, e em nunca o vêr
O ficasse a conhecer,
Com certeza que diria:
Coitado, que mal faria
Comendo, fica a morrer.

BAR

—Só o quero do meu «home»
Porque é do bom e catita
E quando entra na fita,
Engorda, morto de fome...
Se de vez enquanto come,
P'ra isso tem de correr
E dum esforço fazer,
Que lhe dá cabo das forças...
O que faz dizer ás moças
Comenda, fica a morrer.

LUCIFER

Negra tristesa consome,
O «loiro» da minha amada,
Passa «larica» apertada
Engorda, morto de fome...
Mas se por acaso come,
Gosa, mas gosa a valer
E depois, geme, a sofrer
Fica todo «esbodegado»!
Passaro meigo, aloirado,
Comendo, fica a morrer.

SERSOFUFLIR

Tem máguas, não se consome;
Está calor, de frio morre;
Quando tem pressa, não corre,
Engorda, morto de fome...
E' Luiz e não tem nome:
Fecha os olhos, se quer vêr;
Anda p'ra cima, ao descer;
Tapa os ouvidos p'ra ouvir;
Põe-se a chorar, se quer rir;
Comendo, fica a morrer.

RHIOLEEA

Ao Amor, disse: Eu estou,
Com vontade d'outra amar...
Mesmo eu dizer a bricar
O meu amor amou,
Meu dito não perdou
Pois fez logo desacato,
E a bufar, como um gato,
Fugindo, como protesto,
Teve um caricato gesto:
Foi ás amoras ao mato.

ZEPHYRO

Eu cá daqueles não sou,
Que gostam de apalpar...
Mas por eu me recusar,
O meu amor amou,
Daqui para o futuro vou.
Ser mais fino que um rato.
Se eu não fosse tão pacato
Outo galo cantaria
Só p'ra vêr se a seguia,
Foi ás amoras ao mato.

JOÃO DAS CRASTAS

Meu Deus! Nem sei onde estou
Que não acabe com a vida!
Sem razão a minha qu'rida,
O meu amor amou,
Fez um beicinho e chorou,
Chorou tal qual um gaiato
Quando se lhe dá mau trato...
De repente pára o choro
E, sem pensar no namoro,
Foi ás amoras ao mato.

VALEMO

No próximo numero, publicarêmos as restantes GLOSAS que nos enviaram para o mote:

*O meu amor amou:
Foi ás amoras ao mato!*



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserimos.

Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridentor do *Pio-Litro*:
Moreira 1 9-931.

U rapaz dixeu-me queu num preann-
ciába bein u pretuguez curréto pra ça
puder iscruber pró jornal i cagóra suzaba
a artilografia marçónica, du queu num
perçubia nada! Bai atão eu préguei-le
uma giribanda:

—Atão tu, que já pudias ser meu
néto, queres saver mais duqueu que te-
nho a prátega de muntos anos?

Lá purcandastes na bila, stás xeio de
bazófiás e imbófiás e queria matirar pró
canto?

Deichate de vurrice i isrebe u que teu
dixer i cumo eu te dixer, cus sinhores
da triplografia lá da cedade, sávem mais
c tú, quinté puvelicaram tudo canto
arresurbi mandar.

I ós pois el dixeu cagóra sinscrebe
com muntos asseintos i eu dasseintos
num purçeu nada, quinté purfiro mais
star dimpé cacentádo, cácho cus da triplo-
grafia tamem assim trabalham.

U queu num sei é ça caligrafia serbe,
pur cu rapaz tem uns tamancos rijos que
le fizéru cálos e luz faz duei; e pur isso
a caligrafia dos pézes pode num aguar-
dar.

Ora munto beim, Sinhor Ridentor.

O rigidor cá da Prabónia, cando le
amustrei o *Pio Litro*, que bomecê me
mandou, u queu munto agardeço, desatou
a rir, a rir, a rir, queu inté tibe medo
quel murresse arreventado da varrigna;
mes, graças a Deus arreventou por vaixo,
sarbo seja, quinté praciám gazias asfi-
chiantes (eu num sei séssim, mas é cagó-
ra oiço alumiár) i num houve desastres
pessoais.

Ora munto bem.

Já catão o sinhor me mandou dez
cas minhas eufrazias éru iugraixádas

**Se não bebessemos vinho
preferíamos as**



Deposito: 39, CANCELA VELHA
PORTO Telef. 1058

(més nun são cumás votas do sacatrapo
da nossa Camvra) i me pediu que le con-
tásse as facéias cu anioçotas queu coi-
bésse, si bai uma qué dum home ficar
Ziranza—e bendo-a pelo preço pur ca
comprei:

—Um andevidu cá de Moraira, foi
prós Brazis e arraiçou lá bô: patacos.

Cando arrazurbeu burtar, foi a uma
loje de málas e dixeu:

—Canto custa esta malinha, de pé
de báca, com pélo e tudo?

—Custa ceim mal reis.

—E' carinho, é carinho.

—Lá carinho prós pretuguezes tanho
munto, sou mesmo munto carinhoso, més
num pode ser por manus.

—Bá lá, seimpre compro, mas cria
que me pijésse na mala u meu nome,
cumas tachinhas amarelas.

—E' simpéles: isso é o que faz cajo
seimpre us da sua terra.

—Pois stá claru queu num quero ser
manos cós outros.

—Atão cal é u seu nome, pra se pô:
as letras imbelicisís?

—Isséqueu num malembra.

—O'mérse! Atão bó:é num çabe u
seu nome?

—Nuncó scrubi, nuncó scrubi...

—Atão num se pode pôr as letras.

—O'spere lá. E' assim pracido cuma
coisa cusa u vurro.

—E' caveçada?

—Neim tantáfrinte. Neim tantáfreinte

—E' retranca?

—Neim tantatraz, neim tantatraz.

—E' stribo?

Neim tantabaixo, neim tantabaixo.

—E' selim?

—Neim tantacima, neim tantacima.

—E' barbela?

—Já le disse que neim tantafrente,
neim tantafrente.

—Lóros, cilha?

—Já le dixeu que neim tantabaixo,
neim tantabaixo.

... E bai atão o dono da loje cha-
mou o rapaz marçano, qué dos afinados,
e prérguntou-le:

—O qué cá no vurro que sirba pra
este freguez?

E o rapaz, quinté parece que bubeu
azougue, arrespondeu logo e cajo sem
suspirar:

—U cá no vurro que sirba pra este
sinhor... é uma *aurbarda*.

E o nosso home pregou em riba d
barcão um grande murro da éstifação e
deixe:

—O'raistá: *Aurberto Zé de Craba-
lho, um sê creádo*.

E cá sincontrágora cum oitoinove,
quinté parece um filargo.

Se quijer mais... é só pedir por
vóca. Su scribó num surbir, arranjassou-
tro cus á cá com fartura.

Erre Esse

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**

ESTA VIDA!...

(Para cantar á viola)

*E' tudo farça e comédia
E' drama e grande tragédia
Todo este rubro alarido.
Digo mais: é uma quimdra
Posta em jado p'la Sevelra,
Tudo isto é o jado corrido!*

*São meiguices de mulher
Que ajudam muito a viver,
Mais ardentes ou mais frias;
E' tudo em goso profundo,
Desde o principio do mundo...
—Esta vida são dois dias...*

*Tudo isto se eleva ao ponto
De um cidadão ficar tonto,
Entre um belo sol-dó...
E' a scena final dum facto
E' um soberbo final d'acto
Do grande... fórródo!*

*Mesmo que ante mim se abra
Da Morie a tamba macabra
P'ra final da grande fita,
Não receio o meu porvir...
A essa hora inda h'i-de rir,
Rir, como a Maria Rita...*

*Afirmar isto não custa,
Que o p-a pa Santa Justa
Com o seu criterio me vinga...
Por maior baque n'o peito
Que a mim me diga respeito,
Nem lá vou, nem fço: minga...*

*Podem em três contradaças,
Vencer, a pontas de lanças,
Todo o redondo misterio...
Podem rir, podem chorar,
Que, até o mundo acabar,
Eu não tomo nada a serio...*

ALTER EGO.

MARCO POSTAL

Divino—Uma das glosas tem 9 ver-
sos; as outras três, mal metrificadas. Te-
nha paciencia. Persista, e nós cá estamos
para rectificar... e publicar.

E. A. Oca—Não serve o Enigma.
Mas pôde teimar, que, vencendo, a sua
vez chegará.—Agradecidos.

Flexa Verde—Serve o Enigma, que,
na devida altura, será publicado.

Rei Midas—O seu sonetinho é inte-
ressante, mas lirico em demasia para este
jornal.—Aqui quer-se paródia!



CONVERSA FIADA

Para homem só

—A senhora está?
—Não, meu senhor. A patrão foi fazer uma vizita com a menina Eulalia.
—Ah!—Muito agradecido...—E não sabe se demora?
—Deve demorar... Isto é... Para lhe falar com franquêsa...
—Não sabe?
—O senhor é o senhor Roque, pois não é?
—Sou. A menina conhece-me?
—Ora essa? Já o vi uma porção de vezes ali defronte...
—Ah!
—A namorar... Era para a menina, não era?
—Pois para quem havia de ser? A menina Eudoxia merece-me uma certa simpatia que...
—Ah! Ah! Ah!
—De que se ri?
—E' que quem estava sempre por entre os vidros, não era a filha: Era a mãe!
—Não pode ser!
—Ainda a ultima vez que o senhor apareceu, de nariz no ar...
—Depois caí de cama...
—Foi gripe?
—Não, foi paixão.
—Pela senhora?
—Que idade tem a senhora?
—A D. Genoveva? Cincoenta e dois.
—E a menina Eudoxia?
—Vinte e seis.
—E você?
—Eu? Vou em dezoito.
—Uma idade bonita!
—Muito bonita. E o senhor?
—Eu tenho quarenta e sete.
—Tambem é uma bonita idade. Mas

A força do habito



O menino que come

vou preveni-lo duma coisa. Se vem ao cheiro de dinheiro...

—Oh! Menina! Como é a sua graça?
—Micas.—Olha que isto aqui é tudo peneirice. Ha três mezes que não me pagam as soldadas...

—Hein?
—E' como lha digo!—Tanto, que estou disposta a mudar de casa. Apareça-me uma patrão em termos, e verá.

—Patrão? E se fosse patrão?
—Patrão?
—A menina não se sente devidamente habilitada para servir casa de homem só?

—Está claro que sinto! Até me sinto habilitadíssima.

—Quanto quer ganhar?
—Eu aqui tinha oitenta mil reis. Mas, como em casa de homem só o trabalho sempre é mais pesado, não vou menos de cem.

—Pronto. Vá fazer a trouxa — que eu espero-a logo, ás 10 horas.

—O senhor tem meninos?
—Não. Sou viuvo, mas não tenho disso. Porquê?

—Ah! E' porque eu sou muito filha-renta...

Frei-Satan.

Folhinha da Semana

AGOSTO

29

No ano 981 a C., realisam-se as Covas do Viriato, os primeiros ensaios dum hidro-avião com motor a gaz pobre.

30

Há cento e trinta e três anos, o illustre Poeta Alfredo Cunha (Raza) conduz, com grande pompa, ao seu *petit coin d'amour*, a sua 7329ª conquista.

PARA
PINTAR
AREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10 minutos
horas
anos

31

No ano 1506 a C., em plena Plaza Mayor, de Madrid, estoira uma bomba comunista.

Com medida preventiva, as autoridades suprimem, provisoriamente, a circulação electrica e fiduciaria.

SETEMBRO

1

Em 1897, Euxodio da Purificação após a leitura seguida do *Rocambole*, agravaada com o *Flois Santarom*, enlouquece praticando disturbios intestinais.

2

Em 1732, o Cito-Fiscalizador Casimiro Ferreira, encosta-se, pela primeira vez, ao poste da rua Chã, estabelecendo o panico na freguezia.

3

No ano 142 a C., Tiberio Caio Horticola Agricola manda degolar sua prima Fenacetina, pelo crime de abortamento premeditado e mau halito pessoal.

4

No ano 2021 estão, finalmente, concluidas as obras do Rivoli, abrindo, a titulo de ensaio, as portas aos operarios pintores, estucadores, electricistas e carpinteiros.

Delicadêsa



—Se você não acaba de descer, eu faço-o subir á força outra vez para o carro!

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVRIR

Cinesonorógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

AS FÉRIAS DOS ARTISTAS

Nos mezes de Setembro, Los Angeles, Hollywood e outras cidades cinéfilas despovoam-se, emigrando todo o pessoal dos studios para termas, campos e praias, onde vão refrescar o écran e arejar a pellicula.

Este ano o exodo foi formidavel, tendo desertado todo o pessoal pantalhico, ficando unicamente em Hollywood o gato da Greta e o macaco do John Gilbert.

ONDE VERANEIAM OS FOTO E OS FONOGENICOS?

—Clara Bow encontra-se a banhos na praia da Corticeira, onde pratica notaveis exercicios de natação. Nada de costas, de brucos, de barriga, de lado, de cadeira, etc., etc.

—O simpatico e desengonçado Maurice Chevalier foi passar as suas ferias no Casino de Andorra. Tem feito um grandioso successo na sua nova cançoneta:

*Para ter saude
P'ra que ninguem mórra.
Sempre é bom cantar:
Ora... Andorra, Andorra, Andorra!*

—Lilian Harvey repousa dos seus fatigantes trabalhos em Valongo Surmer, estando hospedada no Palace and Farinha e Rosca.

—O insinuante galan Henry Garat alugou os baixos do Metropolitan da Avenida, onde refresca os pulmões, fazendo tambem o tratamento da apendicite por meio de cerveja com pressão.

—A Jeanette Mac-Donald, veraneia na Cordoaria, banhando-se no lago, durante o dia, e cantando o fado das *Mãos Criminosas*, durante a noite.

—O tragico Bancroft descança das suas fadigas, em Paio Pires, no Sanatorio de Margarinas Falsificadas, sendo o seu medico assistente o Dr. Badiana Sannocrisina.

—Buster Keaton, o celeberrimo Pamplinas, entrega-se a diversos exercicios desportivos no elegante Bairro de S. Victor, onde, ontem, á tarde, ganhou um galo á malha.

—Com a sogra, nora, cunhados e genros encentram-se a verancar numa barraca de painelas, com brinde, os conhecidos comicos Pat e Patachon.

—Anita Page descança no seu elegante Chalet «Fazcoamout», situado no centro de Segovia.

—E, finalmente, a deliciosa «vamp» Greta Garbo, passa o seu mez de ferias, em Pico de Regalados, em casa do prior da freguezia. Quem nos havia de dizer que a celebre vedéta vinha veraneiar para Portugal? Quem poderia calcular que a Greta vinha para o Pico?

O «Pírolito» agradece tamanho honra, em nome de todos os cinéfilos portugueses.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Este individuo é português hereditario, tendo sido o fundador das Fundições de Ferro Fundido nos Latifundios bancarios.

Orfão de pai e mãe tres mezes antes de nascer, quando viu a luz do dia e se viu sem pai sem mãe nem nesta terra parentes, pediu a uma parteira, de profissão obstétrica, que lhe servisse de pai postumo e incognito, o que ela fez dan-



WILLY FRITSCH

do-lhe a paternidade extraída a ferros de palmo e dois curtos á meia-volta.

Perante o entusiasmo que fa na Praça, o nosso futuro vedéto resolveu inscrever-se nos studios da Ufa, ao mesmo tempo que se recenseava para ficar habitado a cumprir o seu dever de cidadão nas proximas eleições que se devem realizar no dia em que se concluir o edificio da Camara, ali ao cimo da Avenida dos Aliados.

Foi depois destes sensacionais acontecimentos que o Willy Fritsch assentou praça no batalhão dos Assapadores Fotogénicos, ficando no serviço ativo e com um passivo de quatro mil contos, apresentando-se aos crédores aos quaes propoz os taes trinta por cento, ao prazo de 12, 24 e 36, com mais tres vezes nove vinte e sete, e nove fora e dentro dada!

Willy apesar de todos estes contratempos, continua a fazer fitas para chapéus e vestidos de senhora.

TELEGRAMA SENSACIONAL DE LOS ANGELES

Los Angeles (á meia-noite do mesmo dia). Hoje, ás 27 horas da manhã, quando descia dum carro de bois em andamento, caiu desastadamente a notavel artista Renée Adorée.

Após a queda da illustre estrela, reuniu a Associação Funebre Familiar Parturiente, tendo constatado que tinha partido o fénur esquerdo pela omoplata central, com pequenas escoriações nas tibias ancestraes e leves arranhaduras na base da apendicite.

Quando se soube esta noticia pelos placards afixados em todas as paredes da cidade, o regosijo tocou as raías do delirio e a Maria da Fonte.

Renée Adorée, comovida com as manifestações, distribuiu baldes ás creanças e rebuçados mitilicos contra a tosse.

Os bois foram presos para averiguações.

Cine-Calvo.

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS PARA OS NOSSOS LEITORES



(A acção decorre numa carruagem de 1.^a classe, dum comboio rápido durante o trajecto de Espinho ao Porto.—Actualidade).

Sud-Express

Peça simbólica em cinco jornadas e cinco estações

Primeira jornada

ELE (galan tímido, vinte anos, ponta esquerda do «Onze-Boavaiela Club».—Entrou em Aveiro e na altura de Espinho cabeceia com sono, com o nariz espetado num artigo de fundo.—Bocejando:) Ah... ah!

ELA (jovem muito saudavel, olhos verdes com reflexos oceânicos, cabelo á Ninon, aspecto desenvolto e toilette irrepreensível mas desalinavel. Entra em Espinho e toma assento em frente d'Ele.—Boceja também:) Ah... ah!

ELE (dobrando o jornal, deita a cauda do olho para Ela. Depois, como o comboio se torna a pôr em marcha, espirra:) Atchim!

ELA (No mesmo tom:) Atchim! (Uma pausa.) Naturalmente é por esta janela estar aberta... Eu fecho-a...

ELE (enrubescendo:) Não esteja com o incomodo, minha senhora!

ELA—Ora essa!? Não me custa nada... (Outro instante de silencio.—Ele, envergonhado, compõe uma possível desordem das calças.) V. Ex.^a diz me que horas são?

ELE (rapando do relógio)—Sete e dez.

ELA (rectificando)—Já dezanove? (O comboio pára. Ela ergue-se, corre a vidraça da portinhola e espreita) Estamos em...?

ELE (trémulo)—Granja.

Segunda jornada

ELA (depois do comboio largar, chamando com um gesto o galan) Esta Granja tem chalets adoraveis!

ELE (como um eco)—Adoraveis!

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

PERSONAGENS

Ele Ela

ELA (sempre à janela)—Qual é o palacete do Burnay?

ELE (levantando-se e indo até junto dela)—Deve ser aquele... (A cabeça dele e a cabeça dela deitam-se de fora do vagon. E' uma confusão de cabeças) E' aquele...

ELA (indicando com um dedo)—Está?

ELE (com o dedo também espetado)—Esse... (Uns minutos de silencio. Ele recolhe a cabeça. Ela corre a vidraça.—O comboio pára. Ele senta se).

ELA—Valadares?

ELE—Valadares.

Tercera jornada

ELA (já com o comboio em marcha senta-se ao pé dele)—Apre! Que frio tenebroso!...

ELE—Completamente tenebroso.

ELA (enovelando-se na almofada)—Puro Janeiro!

ELE—Janeiro puro... (arriscando um galanteio)—O mez das chuvas e das gatinhas friorentas...

ELA (adormecendo felinamente)—Ron... ron... (O comboio estaca).

ELE (informando)—Gaia... (Ela ronronando como uma Angorá, não diz nada).

Quarta jornada

(Após uma demora de cinco horas e três quartos para mudança de maquina, manobras, toma d'agua, etc., o comboio parte.—Ela cada vez mais adormecida, deixa cair a cabeça, inadvertidamente no ombro d'Ele.—Com a trepidação da carruagem, o sono aumenta.—Ele, extasiada, sente-se travessera e habilita-se, sendo para o gordo, ao menos para uma aproximação. E' nesta altura que chegam a Campanhã).

Quinta jornada

ELE (mal o comboio larga, declina-lhe ao ouvido o nome, filiação, morada, idade, sexo e outros pormenores de peso. Ela, continuando a dormir, não responde)—O tunel!...

ELA (despertando, apavorada)—O tunel! (Outra pausa, apenas interrompida pelo farfalhar de sedas)—Já entramos?

ELE (que também tem medo)—Está quasi... (O comboio penetra na treva do tunel capciosamente, mas como quem se despede).

ELA (alguns momentos após)—(Chegamos?)

ELE—Chegamos. S. Bento. (Levantam se ambos).

ELA (suspirando)—Ai!

ELE (tomando-lhe as mãos)—Como se chama?

ELA—Estrudes.

ELE (num extasis)—Ai, Estrudes! Quanto lhe devo!

ELA (ingenuamente)—Ora! Bastam cinquenta mil reis.

Teatros & Cinemas

Jardim da Trindade —
Variedades, Concerto, Atrações.

Águia d'Ouro — Cinema sonoro, com «A Minha Noite de Nupcias».

Olimpia — Cinema sonoro com surpreendentes films.

Batalha — Grandiosos films mudos.

Passos Manuel — Films sonoros ao ar livre.

Atendendo ao grandioso successo obtido pelo numero comemorativo do aniversario do foot-ball club do Porto, a direcção, deste club resolveu comemorar os seus anniversarios futuros sete vezes por ano, publicando de cada vez um numero especial dirigido pelo Rodrigues Teles.

Parabens ao feliz.

* * *

Falando com alguem que bebe do fino e que modestamente se esconde por detrás do anonimato conseguimos saber a ideia que preside á nova organização do campeonato de Foot-ball do Porto.

Haverá tantas divisões quantos os grupos que concorrem:

- 1.^a Divisão—F. C. do Porto.
- 2.^a " — Salmeyros.
- 3.^a " — Boavista.

e assim sucessivamente o primeiro classificado de cada divisão jogará com o ultimo da imediatamente superior e assim sucessivamente até o povo dizer basta.

Como se vê é uma espécie de eixo corrido em que todos arrotam quanto mais não seja a postas de pescada.

Inconvenientes deste sistema:— nenhuns.

Vantagens:—Todos os clubs poderem pôr no papel de officio, sem receio de melindrar ninguém:

Campeão da divisão tal.

* * *

O Padre Eterno num dia de boa disposição resolveu formar um team de foot ball no ceu.

Chamou S. Simplicio e nomeou-o treinador do grupo com plenos poderes para tratar de tudo.

S. Simplicio que em tempos tinha acertado na borracha, começou a trabalhar.

Passados dias foi ter com Nosso Senhor e disse-lhe:

—Há no Inferno um half-centro muito bom que fazia um arranjo cá para o team.

—Trata lá do trespassse, mas olha que eu não quero profissionalismo cá dentro.

Passaram-se dias e novamente S. Simplicio se dirigiu ao Supremo creador a dizer-lhe.

—Chegou ontem a casa do Diabo um meia esquerda que é um assombro.

—Desaparece da minha vista, disse Nosso Senhor, isto aqui é o Paraizo não é a sede do Foot-ball Club do Porto.

* * *

Foi nomeado socio honorario do Academico Foot-ball Club o senhor D. Pedro IV que poz o cavallo á disposição daquele

club que, como toda a gente sabe, foi agraciado com o grau de cavaleiro da ordem de Cristo.

O Mario de Carvalho comprou um par de esporas de prata para os dias de festa.

Motos em Aveiro

Corridas de encher o olho ao mais exigente. O Mario—que é brasileiro do Porto—ficou campeão de Portugal. O Inocencio ficou a vêr navios, salinas e secas de bacalhan.

O «Pirolito» entrevistou o Couto Junior. Sim! O Couto! Aquele; o tais, que foi campeão de bicicleta, de motocicleta e de triplata. O que tem uma pista nova no Lima e anda na pista duma velha questão de profissionalismo ciclista.

Enfim! O Couto Junior que vende motos, autos e bicicletas.

Eis o que me diz este az dum baralho que já não serve senão para fazer paciencias:

—O Mario ganhou b m.

O Inocencio perdeu porque é pouco esperto. Foi-se á cremalheira e zaz! Meteu-lhe mais 5 elos, multiplicou a velocidade para mais de 200, de tal modo que a maquina voava em vez de correr.

E o Couto Junior puxou dum lapis e, na margem do Seculo, começou a explicar por escrito.

—Você compreende: a moto é de 13 cavalos e de 4 cilindros. Ora 13x4 são 52, os elos da cremalheira são 180, o que faz 52x180=9.360, isto é a velocidade que a moto teria por minuto, sem o corredor.

Abatendo o peso do corredor em grammas, teriamos 9.360-70.000 2.360 metros por minuto. Portanto V (a velocidade por hora) igual a 141600.

Isto é o que a maquina devia dar! Descontando o corte nas curvas, tinhamos uma média de 110 K. á hora.

Vai ele, o burrinho e aumenta a cremalheira. Pronto!

Asneira! Julgou que sabia mais que o construtor e conseguiu por a maquina em condições de só poder dar a velocidade de 141600x5 quando entrava na curva em que era preciso dividir este produto por 8 que é o numero de decímetros das duas curvas. Assim temos 141600x5=88500. Ahi está porque o Inocencio perdeu!

Pois se ele não podia fazer mais de 885 K. á hora!

Olhamos para o Couto Junior, a quem ás vezes chamamos Coutinho e tivemos vontade de lhe chamar Coutão ou Coutarrão.

Ficamos pasmados!

Um abraço do Pirolito ao Ilustre az da mecanica e da mathematica.

O Conde de Morpionnage não sabia que Gastão era socio da firma Gastas & Gastalho, de Paris, e por isso quando na seu volumoso correio viu uma carta daquela casa endereçada a sua ex.ma filha, chamou o seu secretario italiano Rissaglia e encarregou-o de ir ao quarto da donzela entregar a supradita missiva.

A donzela na sua ingenuidade dos dezito anos, apesar de completamente despida, appareceu á porta a receber a carta. Mas, Rissaglia, assombrado, em vez de lhe entregar a carta, deu um salto de pantera e fechou a porta á chave do lado de dentro!

O que se passou depois é indescritivel. O autor cre firmemente que outra scena igual á do Bosque de Bolonha se teria desenrolado, mas, não tendo a certeza, passa adiante.

Uma hora depois, o conde que era dotado de um faro extraordinario, deu pela falta do seu secretario e dirigiu-se ao quarto de sua filha.

Chegou lá e ouviu tudo. E, ronco e mudo, foi dar com Geneveva absolutamente abraçada ao italiano!

Maldito Rissaglia! Para que seria que Deus fez os melros e os italianos!?

E, metendo todos os hombros á porta arrombou a desventurada, exclamando Já vejo que isto é a casa dos arrombamentos!

Mas oh surpresa! quem estava com Geneveva não era o italiano, era o Gastão, o terrivel Gastão, de cuecas de seda e meias côr do rosa ás risquinhas.

Mas que seria feito do secretario?

O Conde soltou um rugido fiduciario e dirigiu-se para o leito do corpo de delito, pronto a trespassa-los para o outro mundo. A scena, porém, era tão poetica, que o velho sahio a correr pela porta fora, como d'ido. Chegando ao seu gabinete, tomou uma garrafa de gotas de Jobre e outra vez numa correria louca embienhou-se na cosinha procurando aliviar a sua dôr em qualquer das cosinheiras do castelo que a essas horas estavam escamando uns bezugos para o jantar.

Mas que seria feito do italiano?

Eis o que o autor vai procurar saber no proximo capitulo, caso o paciente leitor não tenha ficado a dormir após a leitura deste seporifero folhetim.

REPORTER NIZA

Sporting

Jornal desportivo de maior
circulação em Portugal

Leiam ás segundas-feiras



Aproximá-se o inverno!

Pensem na compra de um impermeavel que possua duas qualidades: agasalhe do frio e abrigue da chuva.



A grande marca americana

SLAV

Com os seus modelos em 3 tecidos, forro desmontavel e gabardine lavavel è o casaco ideal para a **ESTAÇÃO**

A dinheiro e prestações

Acceptam-se agentes na provincia

PEÇAM CATALOGOS PARA

CANCELA VELHA, 39—PORTO



O numero de quarta-feira, 9

DO

M I S T E R I O

INSERE:

EU E O DIABO

O homem das luvas côr-de-canario

O Segredo do Forçado

Leiam todas as semanas